

Impressões Candidato a presidente da Fiesp ataca “prudência doentia” e tenta se diferenciar do favorito Skaf

# Vaz se lança com críticas à política econômica

**Ricardo Balthazar**  
De São Paulo

O empresário Claudio Vaz fez ontem críticas duras à maneira como o governo tem conduzido a política econômica, durante reunião em que apresentou a empresários suas propostas como candidato a presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). A eleição que renovará a direção da entidade está prevista para agosto.

Vaz disse que a gestão da economia é marcada pela “ortodoxia” e pela “prudência doentia”, além de dominada por um “viés financista” que impede o país de voltar a crescer. Para o empresário, a crise de confiança que afastou os investidores do Brasil durante a campanha eleitoral de 2002 já foi superada e o governo precisa ter mais “ousadia” agora.

Vaz acha que o governo deveria aproveitar as condições externas favoráveis e o apetite dos investidores estrangeiros por papéis de países como o Brasil para promover reduções mais vigorosas das taxas de juros, “testando os limites do mercado” e abrindo caminho para a recuperação da economia. “Não há solução para o Brasil sem crescimento”, disse.

A eleição que renovará a diretoria da Fiesp está prevista para agosto. Ligado à indústria de autopeças, Vaz é o candidato apoiado pelo atual presidente da entidade, Horácio Lafer Piva, que ocupa o cargo desde 1998. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), Paulo Skaf, e o da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Synésio Batista da Costa, também concorrem ao cargo.

Levantamentos parciais divulgados pelo Ibope e pela revista “IstoÉ Dinheiro” sugerem que Skaf largou na frente com razoável vantagem. Segundo o Ibope, Skaf tem o apoio de 66 dos 126 sindicatos com direito a voto na eleição da Fiesp e Vaz tem 24 votos. A sondagem da “IstoÉ Dinheiro” encontrou 48 votos para Skaf e 35 para Vaz. Synésio tem só dois votos nas duas pesquisas.

As críticas à política econômica ajudaram Vaz a arrancar aplausos dos cerca de 700 empresários e dirigentes de sindicatos patronais que foram ouvi-lo ontem, mas é cedo para saber se o discurso o ajudará a derrotar Skaf. Muitos empresários consideram a gestão de Piva tímida e acham que Skaf seria mais agressivo na defesa de seus interesses.

Desde que se lançou como candidato, Skaf tem apresentado como uma vantagem seu bom relacionamento com o novo governo. O vice-presidente José Alencar, dono da Coteminas, é um entusiasta da sua candidatura. Mas não há indício de que o governo pense em se envolver na disputa. Convidado para um jantar de homenagem a Skaf no fim do ano, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, preferiu ficar em Brasília.

Em discurso na reunião de ontem, Piva se referiu indiretamente a Skaf, sugerindo que o adversário estaria disposto a vencer a eleição “a qualquer preço”, mesmo que tivesse que “entregar o futuro de liderança independente para chegar lá”. Vaz se preocupa com a possibilidade de envolvimento do governo na eleição, mas seus aliados têm recebido sinais de que isso não ocorrerá.

Apesar de apresentarem números diferentes sobre a eleição, as pesquisas divulgadas até agora coincidem num ponto relevante. Muitos sindicatos ainda não decidiram em quem votar. No levantamento do Ibope, há 34 votos indefinidos. Vários sindicatos têm eleições marcadas para os próximos meses e poderão trocar a diretoria até agosto.

Parte das propostas apresentadas por Vaz faz acenos a esse público. Ele promete ajudar financeiramente os sindicatos menores a se enquadrar nas exigências da futura reforma sindical, em discussão no governo. Como sempre fazem os candidatos a presidente da Fiesp, ele também promete criar conselhos para ampliar a participação dos sindicatos nas decisões da entidade.